

# “A figura vai quebrar a cara” 221

Ao saber da ida de Fernando Collor de Mello ao Rio Grande do Sul visando capturar os votos brizolistas, inclusive com o slogan “gaúcho agora é Collor”, o presidente do PDT, Leonel Brizola, previu que “essa figura (Collor) vai “quebrar a cara”, porque o povo gaúcho não muda de posição só porque aparece alguém com lábia, retórica ou papéis coloridos. O Rio Grande do Sul, é um Estado muito sacrificado pelos interesses do grande capital, que são representados por essa figura (Collor)”.

Ao falar, por telefone, para a “Rádio Guaíba”, diretamente de sua fazenda “El Repecho”, no Uruguai, Brizola disse que os gaúchos irão rejeitar Collor, especialmente porque “estão inconformados com o que fizeram com seus votos”, numa referência aos mais de 60% dos quase seis milhões de votos que recebeu no Rio Grande do Sul, mas que não puderam levá-lo ao segundo turno.

“Essa união dos gaúchos”, para Brizola, “não ocorreu em vão. Deus uniu o povo gaúcho de uma maneira incomum, nem mesmo a Frente

Única de 1929/30 foi tão grande. Isso deve significar alguma coisa, deve ser prenúncio de alguma coisa, e poderemos construir uma alternativa democrática, de bom-senso, que vai sensibilizar o povo brasileiro”.

Ele insistiu para a necessidade da união das forças populares e que para seus encontros com Lula, no Rio de Janeiro e em outras reuniões, leva a visão de que se deva unir as forças de todos, por alternativas que “nos levem à vitória contra o continuísmo autoritário representado pelo Sr. Collor”.

Ele qualificou Collor de Mello como “o Somoza brasileiro, pois ele vai coordenar a segunda fase da entrega da economia brasileira aos interesses internacionais, com a destruição das bases que ainda sustentam a nossa economia, como a Petrobrás, Eletrobrás, Embratel, Banco do Brasil, em troca de um alívio da dívida externa. Isso provocará uma melhora aparente, como ocorreu no Governo Médici, mas depois a crise econômica retornará como agora”.